

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_

## PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Debate sobre a gordofobia no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Gordofobia é a aversão à gordura e às pessoas que estão acima do peso, fazendo com que se sintam inferiores aos outros. “Preconceito, tratar mal, desmerecer ou fazer a pessoa acima do peso se sentir inferiorizada são características que indicam a gordofobia”, analisa a nutróloga Ana Luisa Vilela.

O neurocirurgião Fernando Gomes acrescenta que a sociedade atribui algumas características a esses indivíduos: “Para muita gente, isso pode ser falta de vaidade, excesso de prazer com a comida, ansiedade, dose de humor além do normal para parecer ser divertido. Tudo isso pode abalar a autoestima da pessoa”. A nutróloga Ana Luisa Vilela enfatiza que um corpo não precisa ser lindo, mas precisa ser saudável: “Emagrecer não é para ficar bonito, mas sim para ficar saudável. Exames clínicos não necessariamente conseguem detectar se há essa sobrecarga no corpo, por isso é tão essencial investigar a fundo. Não é sobre ser escravo da balança, mas ter acesso à alimentação e a uma grande variedade de alimentos, o que dificulta a dieta. Somos reféns dos excessos, estamos gastando cada vez menos energia e menos calorias. É comer mais do que devemos e assim sobrecarregar o corpo”.

Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,o-que-e-gordofobiasaiba-quais-sao-os-efeitos-para-quem-sofre-discriminacao,70003391269> (adaptado)

### TEXTO II



Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/rayane-souza/gordofobia-ela-existe-e-naoe-piada-1219>

### TEXTO III

O periódico científico Nature Medicine publicou um consenso internacional pelo fim do estigma ligado ao excesso de peso. Ele foi assinado por mais de 100 instituições, incluindo uma do nosso país — a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM). Após uma extensa revisão de estudos, os 36 autores diretamente envolvidos com o artigo constataram que o preconceito compromete a saúde de pessoas acima do peso e dificulta o acesso a medicamentos e tratamentos. A gordofobia inclusive contribui para os altos índices de obesidade no planeta. Dados dessa revisão indicam que essa é uma prática constante no mundo. Entre adultos obesos, de 19 a 42% sofrem com a discriminação. As taxas são ainda mais altas entre as mulheres e aqueles com maior índice de massa corporal (IMC).

Isso se reflete principalmente no bem-estar mental. A gordofobia – saiba mais sobre o problema no nosso podcast — está associada a sintomas depressivos, altos índices de ansiedade, baixa autoestima, isolamento social, estresse, uso de drogas e compulsão alimentar. Nas crianças, o efeito é potencialmente pior devido ao bullying. Comparado a adolescentes magros, os que têm excesso de peso são significativamente mais propensos a passar por isolamento social e a desenvolver transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão. Além disso, esses atos de intolerância estão ligados ao aumento da ingestão de comida, ao abandono de atividade física, a dietas não saudáveis e ao ganho de gordura ao longo do tempo.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/gordofobia-causa-na-saude/>

## **PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Avanços e desafios do direito ao consumidor no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### **TEXTO I**

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) está completando 30 anos. Desde que a defesa do consumidor foi erigida a direito fundamental e princípio base da ordem econômica, nos termos do disposto nos arts. 5º, XXII e 170, V da Constituição Federal, muitos foram os desafios enfrentados até aqui para a efetivação dos parâmetros e regras que informam as relações de consumo previstos no CDC. Trata-se de uma lei principiológica, que possibilita a sua permanente adaptação às modificações apresentadas no mercado de consumo ao longo dos anos. Como bem colocou Claudia Lima Marques, trata-se de uma lei de aplicação transversal entre o direito privado e o direito público, que visa a proteger o consumidor em todas as suas relações jurídicas frente ao fornecedor, seja ele um profissional, empresário ou comerciante. Assim, para além dos interesses meramente individuais de cada sujeito envolvido na relação jurídica de consumo, o CDC procurou tratar dos direitos de um grupo social caracterizado por um traço em comum: a vulnerabilidade que marca a posição de todos os consumidores em uma sociedade massificada, globalizada e informatizada.

Disponível em: <https://www.tjdf.tjus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigosdiscursos-e-entrevistas/artigos/2020/os-30-anos-do-codigo-de-defesa-do-consumidoravancos-e-desafios-para-as-proximas-decadas> (Adaptado)

### **TEXTO II**

#### **Qual é o papel do Procon?**

É o órgão responsável por harmonizar as relações de consumo e fazer a defesa do consumidor no mercado para que [as relações] sejam pacíficas e harmônicas. A defesa do consumidor tomou status constitucional em 1988, quando o Estado brasileiro atribuiu a si essa função. Ele faz parte do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor. Também são funções conscientizar, orientar e educar consumidores e fornecedores sobre seus direitos e deveres.

Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/09/27/marcelo-nascimento-procon/> (Adaptado)

### **TEXTO III**



Disponível em: <https://q1.globo.com/economia/noticia/2019/03/15/telecomunicacoes-lideram->